

Meus Amigos: hoje quase me apetece dizer que é bom ver tanta gente que não pode sentar-se...

Podem crer que isto é muito bonito e agradável, sobretudo se visto cá de cima!

Talvez não venha muito a propósito, mas eu julgo que razão tinha era o Fernando Namora – que também achou digno de registo e até chamou “Domingo à Tarde” a um dos seus livros...

De facto, o Domingo à tarde consegue atrair e juntar muita gente – mesmo sem ser no futebol ou nos centros comerciais...

Daí que a nossa satisfação seja redobrada: por um auditório com mais de cem lugares sentados se ter tornado pequeno e por se tratar de um evento cultural – o que, infelizmente, nem em horários mais favoráveis congrega às vezes muito público.

Queríamos com isto dar o sinal do mais vivo e profundo agradecimento pela magnífica presença de todos Vós.

Faço-o em nome da Comissão Política Concelhia do PS no seu todo, sem excluir ninguém e sem invocar qualquer protagonismo de quem quer que seja, pois este evento resulta da vontade, da coesão e da colaboração de todo o Grupo.

Ora, cumprido com júbilo este dever de gratidão e saudação, serei breve e resumir-me-ei a duas ou três palavras – já que não foi para me ouvirem a mim que aqui vieram.

Então diria que, embora sendo com honra organizada pelo PS, sabemos de antemão que esta iniciativa valerá por si própria e adquirirá com isso e por isso um interesse generalizado e uma dimensão suprapartidária.

Temos, de resto, aqui gente independente ou de diferentes simpatias políticas - o que também nos congratula e reforça, quer no voto de boas-vindas, que na certeza da grande qualidade e pertinência do evento.

Neste pressuposto, queremos olhar para esta bela plateia sem nomear ninguém, não obstante contarmos entre nós digníssimos deputados, distintos escritores e jornalistas, vários autarcas, ilustres cidadãos e sobretudo grandes camaradas e amigos: pessoas daqui ou dali que, sem menosprezo por outras, reconfortam, aconchegam e enaltecem este momento e este local com uma ressonância muito positiva e muito dignificante para todo o Concelho.

Mas não me levem a mal se abrir aqui uma excepção e me fixar um pouco no valor inquestionável desta Mesa – também ela sinónimo de pluralidade e baseada na riqueza cultural, intelectual e humana dos Elementos que a integram, traduzindo uma diversidade de experiências, sensibilidades e saberes que só poderão destronar por completo qualquer sensação ou prenúncio de monotonia e de indiferença que possa pairar sobre este debate.

Pela disponibilidade em estarem aqui, vai por isso para todos eles a nossa maior expressão de preito e gratidão.

De resto, também devo salientar que não vamos fazer grande apresentação de tão insignes oradores, pois qualquer explanação curricular, por singela que fosse, levar-nos-ia muito tempo.

Cingir-nos-emos, por conseguinte, a alguns dos aspectos mais relevantes para enquadramento de cada um na temática do debate.

E, seguindo uma ordem alfabética, começaria pelo Dr. António José Seguro....

O Dr. António José Seguro dispensa, de resto, qualquer apresentação pois é de todos conhecido pelos cargos exercidos, nomeadamente como Governante – quer enquanto por duas vezes Secretário de Estado com pastas distintas, quer enquanto Ministro Adjunto do Primeiro Ministro. Por tudo isso e por tantas outras razões, entre as quais a de colaborar regularmente com a Comunicação Social, sobretudo a Televisão: tem grande experiência de como é viver sob a pressão, a visibilidade e a influência dos *media*. Ele é, no fundo, uma das grandes figuras mediáticas da vida portuguesa – de um mediatismo saudável que muito tem prestigiado a política nacional. E que bom seria vermo-lo de novo muitas vezes nos nossos *écrans* a credibilizar a vida pública! Entretanto, saibamos nós aqui e agora tirar desde já proveito da sua Presença e da sua lição....

Da sua e da de todos, pois também o Dr. Carlos Aguiar Gomes tem um currículo invejável, desde os diversos cargos públicos exercidos até a dinâmicas mais directamente relacionáveis com o nosso tema. A este nível, entre os muitos outros aspectos que haveria a referir, poderíamos dizer que é um comunicador por excelência, de uma cultura geral muito basta. Daí que seja amplamente solicitado para palestrante, conferencista ou apresentador de obras do mais diverso teor. Além de que tem na sua história longas práticas de colaboração com diferentes meios de comunicação social, designadamente com o Jornal "Diário do Minho", a "Rádio Clube do Minho" e a "Rádio Renascença...

Presença feminina que muito nos orgulha e nos agrada ter entre nós, a Dr^a Luísa Teresa Ribeiro é como que por assim dizer a grande trave-mestra deste debate ao nível da profundidade do conhecimento técnico e académico na matéria. Foi Professora de Jornalismo na Universidade do Minho, é especialista em jornalismo impresso e é Coordenadora Geral na Redacção do Jornal "Diário do Minho". Além disso, participa regularmente na tertúlia "Trio de Jornalismo" na "Rádio Clube". É também estudiosa de outros meios, tendo-se tornado igualmente uma perita no domínio da blogosfera. Mantém, de resto, dois blogues, um deles em que tem participação o Pedro Costa, moderador deste debate.

Não fugindo em nada à inegável qualidade do Grupo, o Dr. Miguel Laranjeiro é este jovem que vemos aqui com um percurso de sucesso por onde tem passado. Ele é o Deputado Coordenador dos Deputados eleitos pelo Círculo de Braga e só isso bastaria para muitas vezes e em muitas circunstâncias ter de lidar com os meios de comunicação social. Sendo diferente a sua licenciatura de base, complementou-a com formação em Jornalismo, tendo exercido a actividade de jornalista. Foi Director do Gabinete de Imprensa do PS e ocupou alguns dos mais altos cargos de chefia ligados ao sector da Imagem, Relações Públicas e Comunicação na CP. E foi assessor do Engº António Guterres ao longo dos dois Governos em que este foi Primeiro Ministro. Na verdade, todo um caminho que lhe confere mais do que ampla bagagem para nos trazer uma visão privilegiada de como é lidar com jornalistas e com a sede de notícia em momentos e em situações tantas vezes complexas e delicadas mesmo para a própria imagem do Estado.

Temos ainda na Mesa, em representação da Federação (e uma vez que o Engº Joaquim Barreto não pode estar presente por compromissos já assumidos), a nossa Camarada Teresa Elsa, uma caldelense, que por certo nos dirá algumas interessantes palavras no final do debate.

Também penso que ninguém me levará a mal que cite apenas o Nome de uma Personalidade que, sendo da família socialista, é sobretudo um dos grandes filhos de Amares, que muito honra todo o Concelho pelo prestígio intelectual que tem e pelo tanto que ajudou a estabilizar a vida política nacional nos primeiros tempos de Abril, contribuindo assim para um Portugal mais democrático desde o berço da própria democracia em Portugal. Falo evidentemente do Professor Doutor Agostinho Domingues, cujo esforço que fez para estar hoje aqui particularmente nos honra e entenece.

Agora, a moderação do debate cabe ao Pedro Costa, que além de inúmeras qualidades pessoais que fazem dele um bom amigo, sempre colaborante e disponível: tem também a vantagem de ser um excelente profissional da comunicação social, pelo que é a ele que, de imediato e muito grato, passo a palavra.